

Contrato do SLU na mira da Justiça

O Ministério Público realiza nos próximos dias diligências investigatórias para apurar denúncia do deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), que acusa o GDF de dispensar licitação de obras que já somam R\$ 40 milhões e de contratar, irregularmente, a empresa de coleta de lixo Enterpa S/A, envolvida em processo de corrupção da Câmara de Vereadores de São Paulo.

O parlamentar entregou ontem a documentação relativa ao assunto ao procurador-geral de Justiça, Humberto Ulhôa, que preferiu não emitir opinião sobre o tema. Ele só irá se pronunciar depois de analisar os resultados obtidos pelas diligências que serão feitas junto ao GDF. Com base nelas é que decidirá pela instauração ou não de inquérito policial para elucidar a questão.

De acordo com o deputado, entretanto, "os indícios de irregularidades na dispensa de licitação e na contratação de Enterpa são flagrantes". Segundo Rollemberg, a lei que regulamenta as licitações e os contratos da administração pública prevê a dispensa de licitação "nos casos de emergência ou de calamidade pública, quando caracterizada a urgência de aten-

dimento da situação". Esse conceito, argumenta, não se aplica às obras definidas pelo GDF para terem dispensadas as licitações.

Além disso, afirma o deputado, essas obras são hoje mais de 30 e o valor que somam já ultrapassa os R\$ 40 milhões. "Cabe ao Ministério Público atuar agora, para preservar o dinheiro público, antes que prejuízo maior aconteça", diz Rodrigo Rollemberg, afirmando que a contratação da firma de coleta de lixo Enterpa, após dispensa de licitação, "é um conluio entre o governo e a firma".

Seria prova disso, anúncio cifrado veiculado num jornal local no dia 14 de março, que anunciava a Enterpa como a empresa que seria contratada três dias depois pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU), o que de fato aconteceu.

O diretor do SLU, Luiz Flores, nega qualquer irregularidade no contrato. Ele, entretanto, se mostrou surpreso com o envolvimento da Enterpa com a Máfia do Lixo, em São Paulo. "Pelos documentos que analisamos, parecemos uma empresa séria e honesta", disse.

MALU PIRES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA